

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Abril de 2010

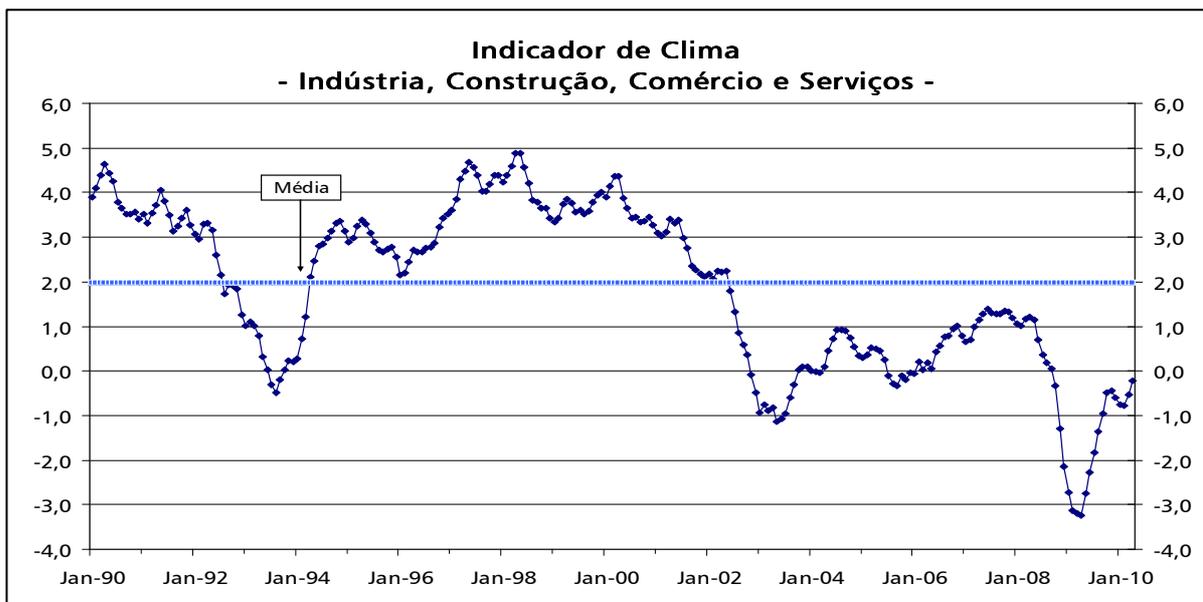
### Indicador de clima económico volta a recuperar e indicador de confiança dos Consumidores mantém movimento descendente em Abril

O indicador de clima económico aumentou em Março e Abril, após ter diminuído nos três meses anteriores, prolongando a tendência ascendente iniciada em Maio de 2009. No mês de referência, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos à Indústria Transformadora e ao Comércio e uma estabilização dos referentes à Construção e Obras Públicas e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos seis meses, invertendo o acentuado movimento ascendente observado após o mínimo histórico registado em Março de 2009. Em valores mensais efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou ligeiramente em Abril.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> manteve a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, observada na sequência do valor mais baixo da série registado no mês anterior. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança prolongou o forte movimento ascendente iniciado em Abril de 2009, após registar o mínimo da série no mês anterior. Nos últimos quatro meses, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou uma estabilização em Abril, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Agosto, reflectindo o ténue agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas e a ligeira recuperação das perspectivas de emprego. O indicador de confiança dos Serviços também estabilizou em Abril, suspendendo o aumento apresentado em Fevereiro e Março. Nos últimos dois meses as suas componentes registaram andamentos diferenciados, observando-se uma recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, em Abril mais significativa no segundo caso, e um agravamento das perspectivas de procura. No entanto, em valores efectivos, sem médias móveis de três meses, observou-se uma diminuição do indicador de confiança da Indústria Transformadora e dos Serviços, embora ténue no primeiro caso, e um aumento no caso da Construção e Obras Públicas.

Nos últimos dois meses, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar o contributo negativo mais expressivo para o andamento deste indicador desde o final de 2009.



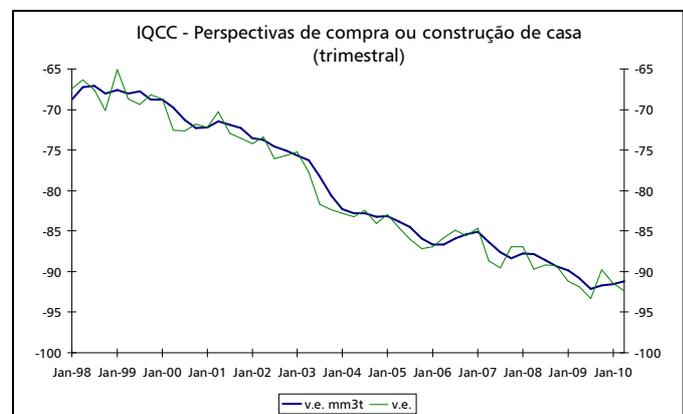
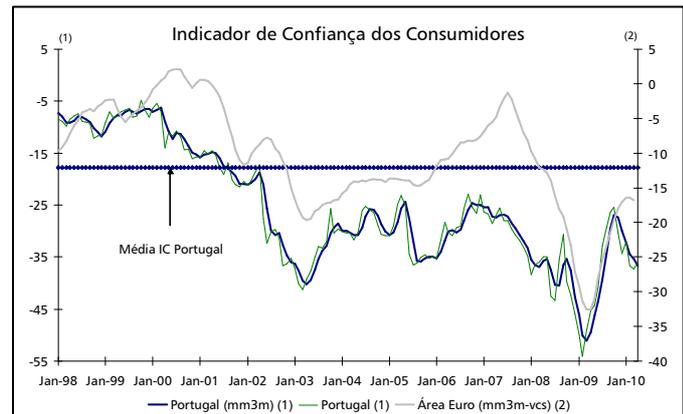
<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).  
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Abril de 2010

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos seis meses, invertendo o forte movimento ascendente iniciado após o mínimo histórico da série registado em Março de 2009. No entanto, em valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou ligeiramente no mês de referência. Em Abril, à semelhança do sucedido no mês anterior, a evolução do indicador de confiança resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego, que contribuíram positivamente. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país tem vindo a diminuir significativamente desde Dezembro, apresentando o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador e contrariando o forte aumento anterior. As perspectivas de evolução da poupança reforçaram o perfil descendente iniciado em Novembro, aproximando-se do mínimo histórico da série registado em Abril de 2009 (já verificado em Agosto de 2008). O SRE das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu nos últimos cinco meses, invertendo a forte trajectória ascendente observada desde Setembro de 2008. Contribuindo em sentido contrário, o SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu ligeiramente em Março e Abril, após ter aumentado nos quatro meses anteriores. Note-se que, considerando valores efectivos, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país e financeira do agregado familiar recuperaram em Abril.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar reforçaram o agravamento iniciado em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país registou uma forte diminuição nos últimos cinco meses, embora menos intensa em Abril, após ter recuperado continuamente entre Maio e Novembro de 2009. Contudo, em valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou expressivamente em Abril, intensificando a subida observada desde o final de 2009 e contrariando o acentuado perfil descendente anterior, mas mantendo-se expressivamente abaixo da média da série. O saldo das perspectivas sobre a evolução dos preços manteve a trajectória ascendente observada desde Agosto, embora apresentando em Abril um movimento menos significativo que nos meses anteriores. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses deterioraram-se no mês de referência, prolongando os andamentos anteriores. Por sua vez, as opiniões sobre a poupança no momento actual intensificaram o agravamento registado nos dois meses anteriores, contrariando a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel apresentaram um agravamento ligeiro em Abril, interrompendo a recuperação observada nos dois trimestres anteriores. Pelo contrário, os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram em Abril, prolongando o andamento registado nos dois trimestres anteriores, observando-se um aumento mais intenso no segundo caso, no qual se atingiu o máximo desde Janeiro de 2007. No entanto,



considerando valores efectivos, sem médias móveis, estas duas variáveis agravaram-se em Abril. Refira-se ainda que em Julho se registaram os valores mínimos de todas as séries trimestrais.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

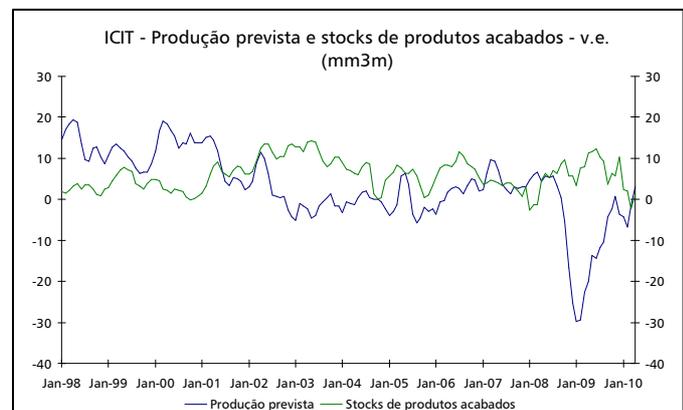
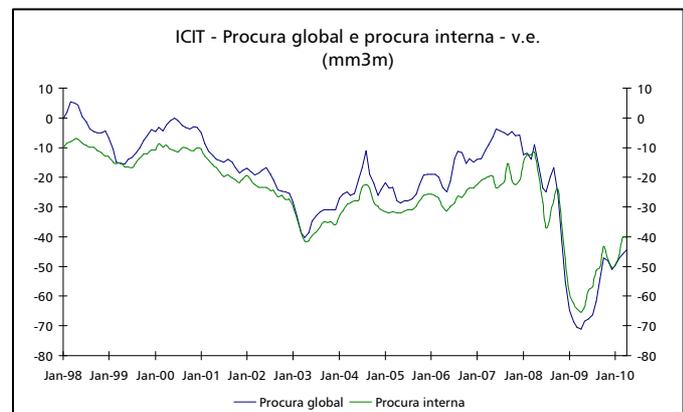
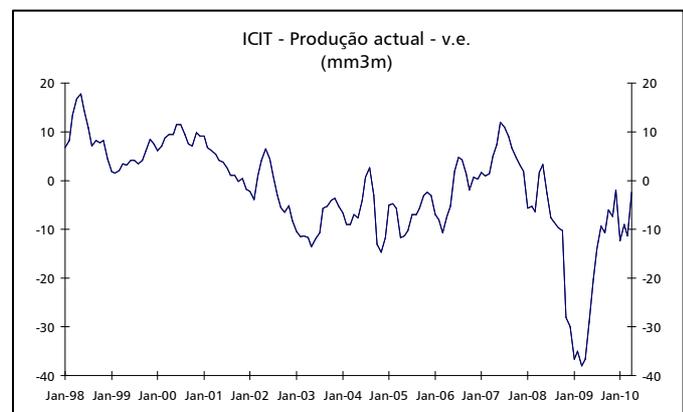
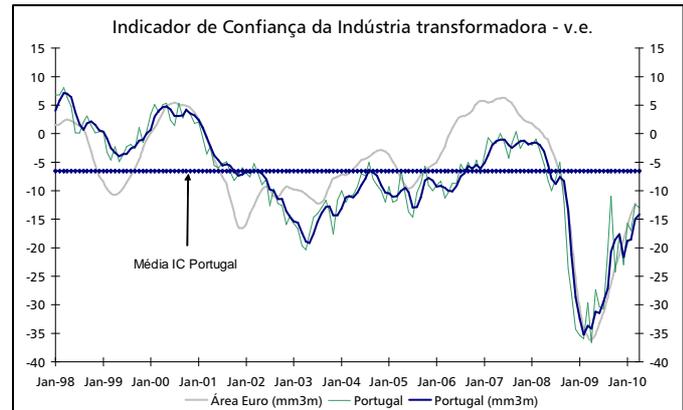
O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Abril, prolongando a acentuada trajectória ascendente anterior, após registar o mínimo histórico da série em Fevereiro de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos das apreciações relativas à procura global e das perspectivas de produção, mais expressivo no último caso, uma vez que as opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. No entanto, considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu de forma ténue.

O SRE das opiniões sobre a produção actual aumentou expressivamente em Abril, retomando o movimento registado em Fevereiro, e afastando-se significativamente do mínimo da série atingido em Março de 2009. A evolução deste saldo resultou do andamento no mesmo sentido observado em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios, que retomou o forte perfil ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, fixando o máximo desde Maio de 2008.

As apreciações sobre a procura global recuperaram nos últimos quatro meses, mantendo o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, após registar o mínimo da série. No mês em análise, este comportamento foi determinado pela evolução da maioria dos agrupamentos. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, estabilizaram, suspendendo a trajectória ascendente observada desde Maio de 2009, devido ao andamento positivo dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens intermédios e negativo dos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Fabricação de Automóveis. O saldo das opiniões referentes à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou no mês de referência, mantendo o movimento crescente iniciado em Maio de 2009, comportamento que foi determinado pelos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mais significativo no segundo caso.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados recuperou em Abril, contrariando a acentuada trajectória descendente verificada desde Julho. A evolução deste saldo resultou do andamento ascendente registado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Fabricação de Automóveis, destacando-se ainda o novo mínimo histórico atingido no agrupamento de Bens de Consumo, na sequência do acentuado movimento descendente iniciado em Outubro.

O saldo das perspectivas de produção aumentou de forma expressiva nos últimos dois meses, retomando o perfil crescente iniciado em Fevereiro de 2009, embora mantendo-se abaixo da média da série (considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em Abril). O comportamento no mês de referência resultou do andamento observado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, fixando no primeiro caso o máximo desde Março de 2007.



As expectativas de emprego recuperaram em Abril, retomando o forte movimento ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, devido à evolução no mesmo sentido dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários, atingindo no último caso o máximo desde Fevereiro de 2008.

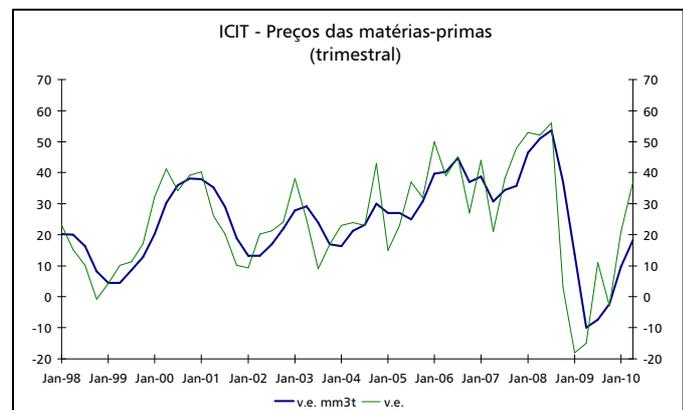
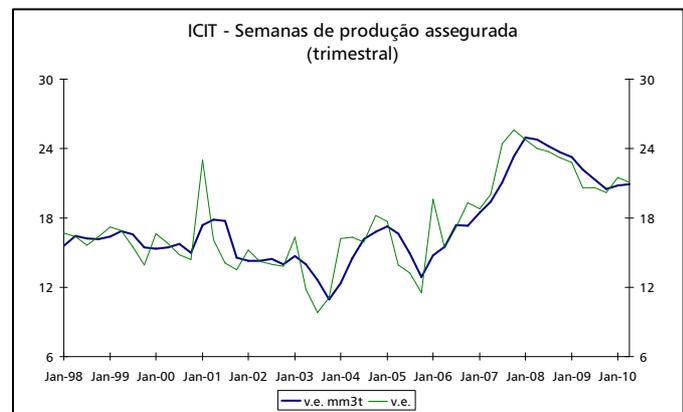
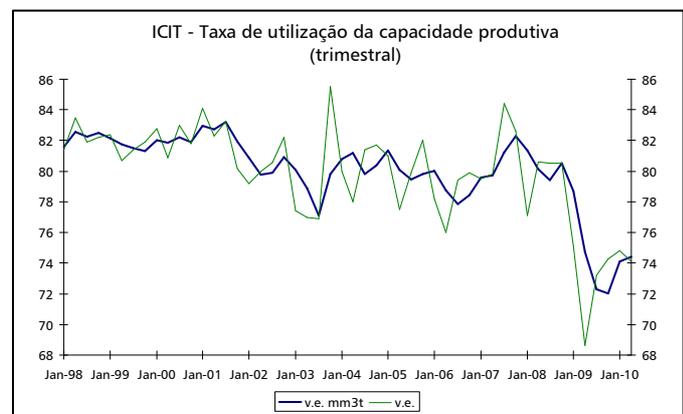
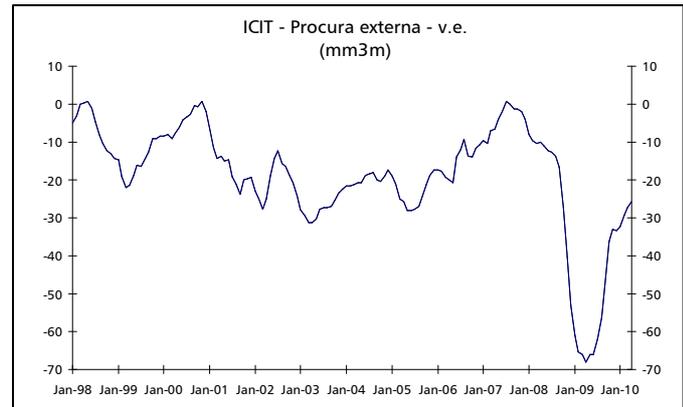
Em Abril, o SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou, retomando a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro de 2009 e situando-se acima da média da série iniciada em Junho de 1994. No mês de referência, o andamento registado deveu-se ao contributo positivo dos agrupamentos de Bens Intermediários e de Fabricação de Automóveis.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um aumento nos últimos dois períodos da taxa de utilização da capacidade produtiva, contrariando o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008 e fixando-se em 74,4%. Note-se que em Outubro se registara o mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1994 (72,0%). Contudo, considerando dados originais, sem médias móveis, esta taxa diminuiu ligeiramente no último trimestre. Para a evolução observada no período de referência contribuíram os agrupamentos de Bens Intermediários e de Fabricação de Automóveis.

O número de semanas de produção assegurada recuperou ligeiramente em Janeiro e em Abril, após ter diminuído continuamente desde Abril de 2008, o que no último trimestre resultou dos contributos positivos de todos os agrupamentos, excepto do de Bens Intermediários, que estabilizou. A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou uma diminuição expressiva nos últimos dois trimestres do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, após se ter verificado em Outubro o valor mais elevado da série, na sequência da forte trajectória ascendente observada anteriormente (em valores originais, sem médias móveis, este saldo aumentou fortemente no último trimestre). Este comportamento resultou das evoluções registadas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermediários.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu, retomando o perfil negativo registado em Outubro, o que no período de referência derivou do andamento no mesmo sentido observado em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento, que aumentou ligeiramente. A insuficiência da procura continuou a ser o principal factor limitativo, embora tenha apresentado uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como principal. As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se no último trimestre, contrariando a forte recuperação observada nos três trimestres anteriores, depois de terem atingido o mínimo da série (considerando os valores originais, sem médias móveis, verifica-se que este saldo registou um acentuado aumento no último trimestre). Esta evolução resultou dos contributos negativos dos agrupamentos de Bens Intermediários e de Outros Bens de Equipamento, mais expressivo no primeiro caso.

O SRE relativo às perspectivas de evolução das exportações aumentou expressivamente nos últimos três trimestres, interrompendo a trajectória negativa iniciada em Abril de 2008, após ter registado em Julho o valor mais baixo da série (sem médias móveis, este saldo diminuiu de forma acentuada em Abril). Para este andamento contribuíram as recuperações verificadas em todos os agrupamentos.



O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou pelo quarto trimestre consecutivo, após ter atingido o valor mais baixo da série em Abril de 2009 em resultado da evolução positiva verificada em todos os agrupamentos.

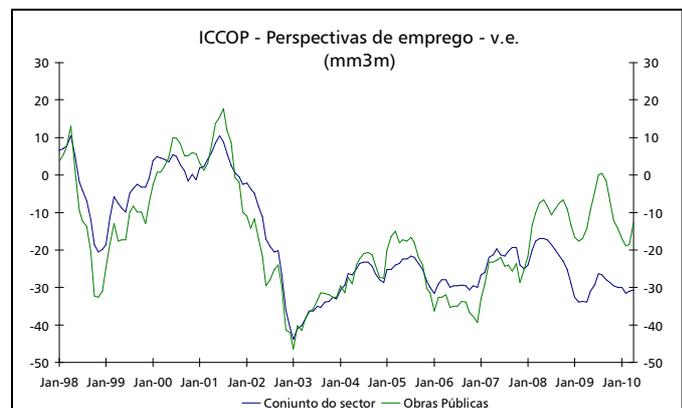
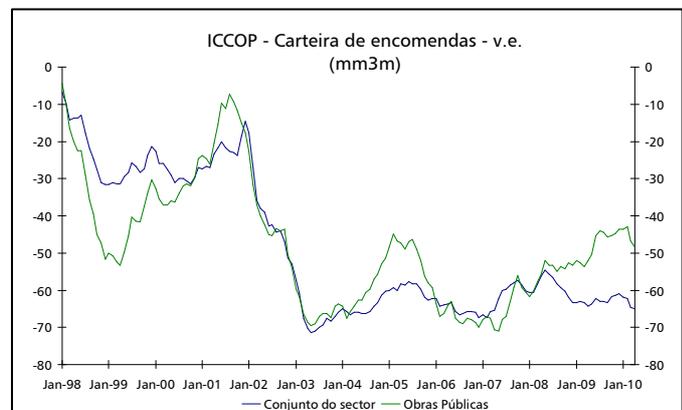
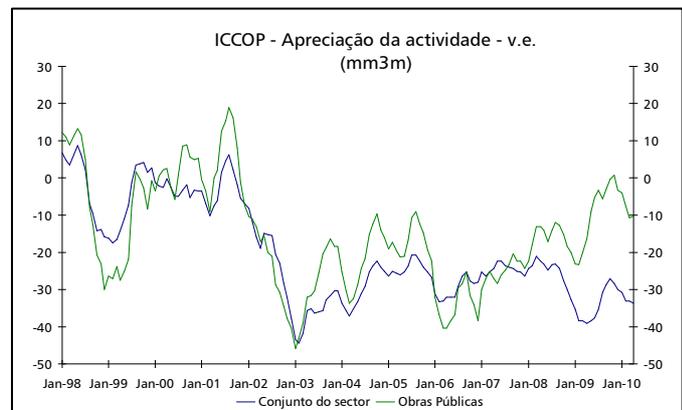
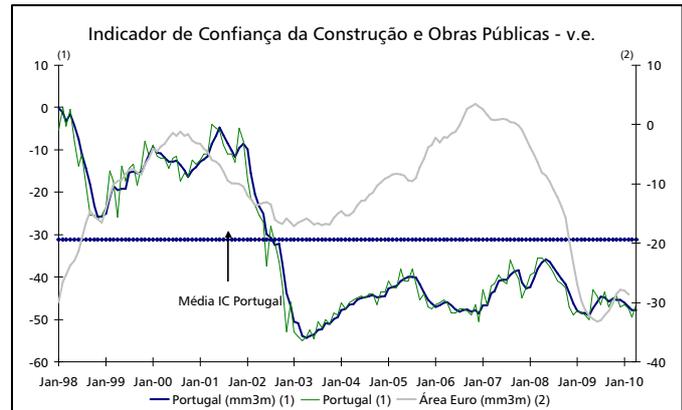
O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos tem vindo a diminuir intensamente desde Abril 2009, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1994. No entanto, considerando valores originais, sem médias móveis, este saldo aumentou no último trimestre. Este movimento foi determinado pelas reduções observadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento que estabilizou.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Abril o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas estabilizou, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Agosto, em consequência de movimentos de sentido contrário nas suas componentes, negativo nas opiniões sobre a carteira de encomendas e positivo nas perspectivas de emprego. Note-se que, considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, este indicador aumentou no mês de referência, influenciado pelo movimento positivo de ambas as componentes.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente retomou o perfil negativo iniciado em Novembro, após uma estabilização no mês anterior. Enquanto nas Obras Públicas este saldo interrompeu o forte andamento descendente iniciado em Dezembro, apresentando uma ligeira recuperação, na Construção de Edifícios observou-se uma ténue deterioração, após o aumento observado em Março, que suspendeu o decréscimo iniciado em Novembro. Na sua componente de Construção de Edifícios Não Residenciais, este saldo continuou a trajectória descendente iniciada em Setembro e na de Construção de Habitação manteve a apreciação verificada em Março, embora de forma menos intensa. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram a deterioração dos três meses precedentes, descontinuando a trajectória ligeiramente ascendente iniciada em Maio de 2009. Em Abril, na Construção de Edifícios observou-se um ligeiro aumento deste saldo, interrompendo o perfil negativo iniciado em Novembro, enquanto nas Obras Públicas decresceu pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a tendência positiva iniciada em Junho de 2007. As componentes de Construção de Edifícios registaram andamentos de sentido oposto no mês de referência, aumentando na Construção de Habitação e diminuindo na Construção de Edifícios não Residenciais. No entanto, considerando dados originais, sem médias móveis de três meses os saldos das apreciações sobre a actividade corrente e das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentaram em Abril.

O SRE das perspectivas de emprego aumentou ligeiramente nos últimos dois meses, descontinuando a trajectória descendente iniciada em Agosto. Nas Obras Públicas este saldo intensificou o movimento positivo do mês anterior, fixando-se acima da média da série, enquanto na Construção de Edifícios manteve o andamento negativo dos dois meses precedentes, contrariando o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. Na sua componente de Construção de Habitação este saldo retomou o andamento negativo de



Fevereiro após uma estabilização em Março, e na de Construção de Edifícios Não Residenciais a ligeira deterioração observada interrompeu o andamento positivo dos três meses anteriores. O SRE das expectativas sobre os preços estabilizou no mês de referência, após um aumento no mês precedente que suspendeu os movimentos negativos de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010. Os dois tipos de obra observaram comportamentos distintos no mês de Abril, retomando nas Obras Públicas o perfil descendente iniciado em Novembro, após um aumento em Março, e mantendo na Construção de Edifícios a recuperação do mês anterior, embora menos intensa.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Junho. Este comportamento negativo foi determinado por ambos os tipos de obra, Construção de Edifícios e Obras Públicas, mais acentuado neste último caso.

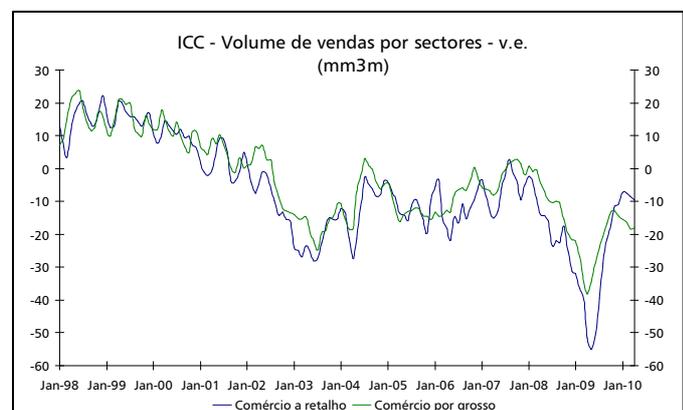
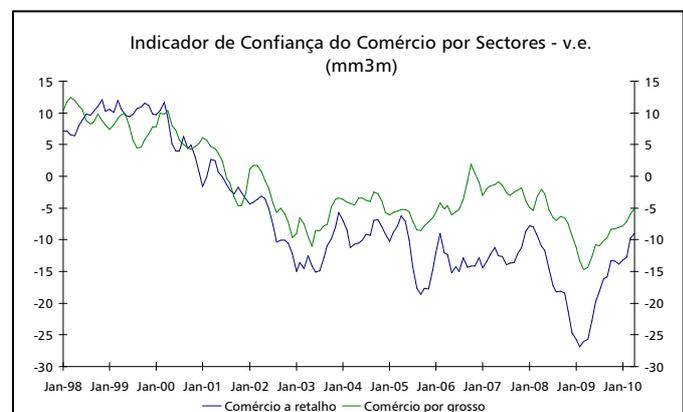
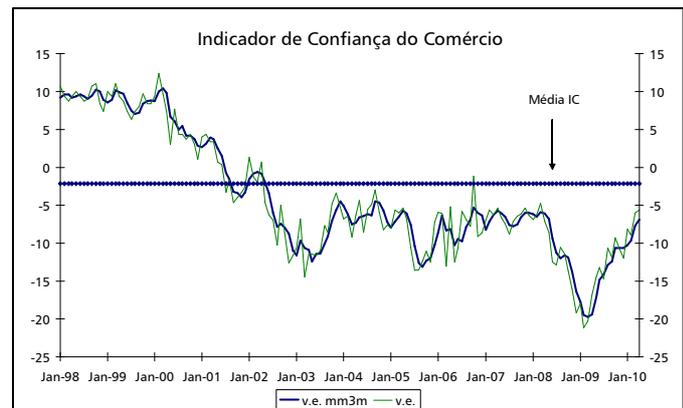
A informação complementar recolhida trimestralmente relativa aos meses de produção assegurada retomou o aumento observado no trimestre terminado em Outubro, após uma estabilização no trimestre anterior. Na Construção de Edifícios este saldo manteve-se estável no mínimo da série pelo terceiro trimestre consecutivo, enquanto nas Obras públicas prosseguiu o movimento positivo anterior, após uma estabilização no trimestre terminado em Janeiro, fixando um novo máximo para a série iniciada em Abril de 1997. A taxa de utilização da capacidade produtiva estabilizou no trimestre de referência, sendo precedida de dois trimestres de ténue recuperação, após ter apresentado o mínimo da série no trimestre terminado em Julho de 2009.

Em Abril, as perspectivas de actividade mantiveram a recuperação dos dois trimestres precedentes, que inverteram o agravamento iniciado em Outubro de 2008. A semelhança do trimestre anterior, observaram-se movimentos de sentido contrário na Construção de Edifícios e nas Obras Públicas, aumentando no primeiro caso e agravando-se no segundo. Nas componentes da Construção de Edifícios, verificou-se uma recuperação expressiva na Construção de Habitação e uma deterioração na Construção de Edifícios Não Residenciais. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector prolongaram o andamento positivo dos três trimestres anteriores, embora de forma menos significativa no último trimestre.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Abril, o indicador de confiança do Comércio continuou a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, após ter registado no mês anterior o valor mínimo da série. Ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, determinaram o aumento observado nos últimos quatro meses, embora mais acentuadamente em Abril no segundo caso. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das apreciações sobre as existências e das perspectivas de actividade, mais intenso neste último caso, enquanto as opiniões sobre a actividade corrente apresentaram um contributo negativo ligeiro.

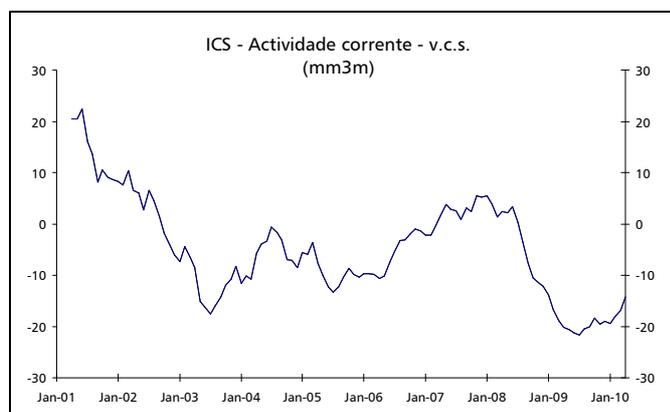
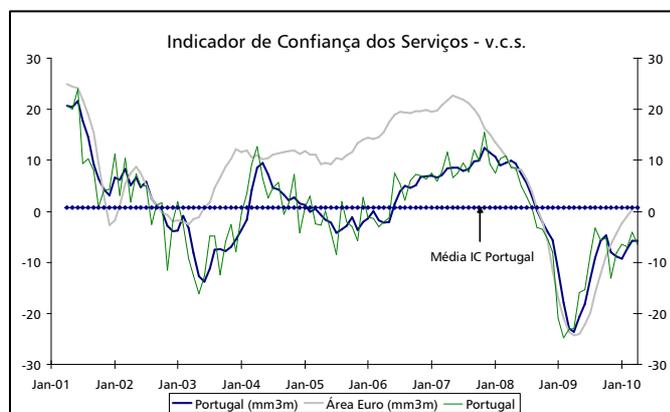
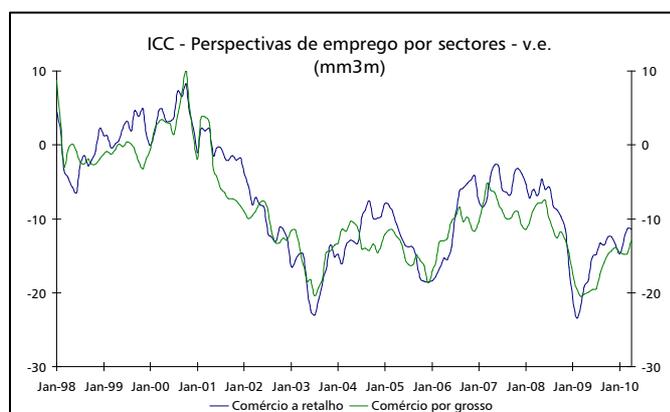
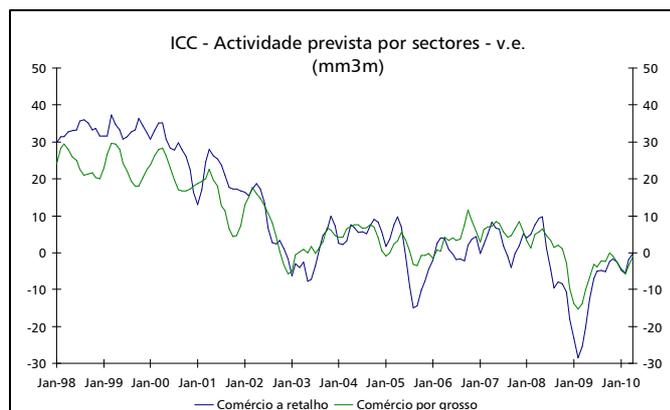
O SRE das opiniões sobre a actividade corrente interrompeu o perfil positivo iniciado em Junho, apresentando uma ligeira deterioração. Em Abril, observaram-se comportamentos de sentido contrário nos dois subsectores, mantendo-se no Comércio a Retalho a



trajectória ascendente iniciada em Junho, enquanto no Comércio por Grosso foi interrompido o movimento crescente iniciado no mesmo mês. As apreciações sobre o volume de vendas atenuaram o movimento negativo de Fevereiro e Março, que suspendera a trajetória positiva iniciada em Maio de 2009. No mês de referência esta evolução negativa foi determinada pelo Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se observou uma ténue recuperação. O SRE das opiniões sobre as existências manteve o perfil descendente observado desde Janeiro de 2009, fixando o novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. Em Abril, a diminuição observada derivou da evolução assinalada no Comércio por Grosso, fixando-se o seu saldo no valor mínimo da série, verificando-se no Comércio a Retalho um ligeiro aumento. O SRE das apreciações sobre os preços reforçou a trajetória ascendente iniciada em Abril de 2009, sendo este aumento explicado nos últimos dois meses pelo andamento de ambos os subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores mantiveram a trajetória ascendente iniciada em Março de 2009. Nos dois últimos meses este andamento foi observado nos dois subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O SRE sobre as perspectivas de actividade recuperou nos últimos dois meses, retomando a trajetória positiva iniciada após o mínimo histórico registado em Fevereiro de 2009. Este andamento reflectiu a evolução verificada em ambos os subsectores. As expectativas de emprego mantiveram o andamento positivo iniciado em Fevereiro, retomando a trajetória ascendente registada desde Março de 2009, após dois meses de ténue decréscimo. Em Abril, o andamento no Comércio por Grosso determinou o movimento positivo do total do sector e no Comércio a Retalho observou-se um comportamento de sentido oposto. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços interrompeu a forte trajetória crescente iniciada em Junho, observando-se uma ténue redução do seu saldo. No mês de referência, no Comércio por Grosso verificou-se um movimento de mesmo sentido, enquanto no Comércio a Retalho este saldo estabilizou.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas recuperaram pelo terceiro trimestre consecutivo. Em Abril, esta evolução resultou do movimento no mesmo sentido no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu um agravamento. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores registou um comportamento análogo ao do volume de vendas, sendo o total deste saldo acompanhado, por ambos os subsectores. As opiniões sobre as encomendas a fornecedores estrangeiros reforçaram os movimentos ascendentes dos dois trimestres anteriores, interrompendo o decréscimo iniciado em Abril de 2007. Esta evolução reflectiu a recuperação registada em ambos os subsectores. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu nos últimos três trimestres, embora menos intensamente no trimestre de referência, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Julho de 2008, em resultado do andamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores. As perspectivas de evolução do volume de vendas recuperaram pelo terceiro trimestre consecutivo, contrariando a trajetória negativa anterior. Em Abril ambos os subsectores determinaram o movimento ascendente do total do sector, embora de forma mais expressiva no caso do Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências



manteve o movimento ascendente verificado desde Outubro, após as descidas observadas nos três trimestres anteriores, em resultado de comportamentos idênticos nos dois subsectores.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

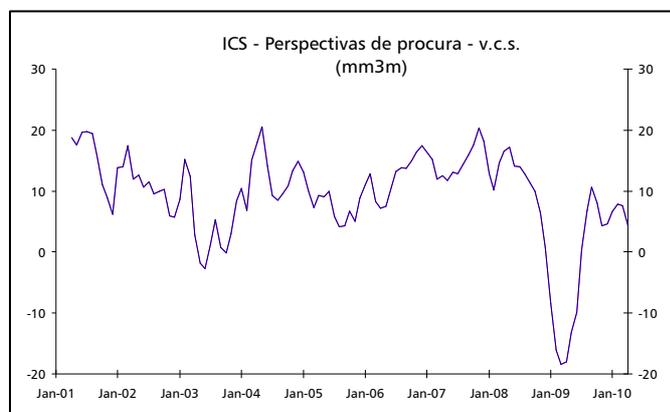
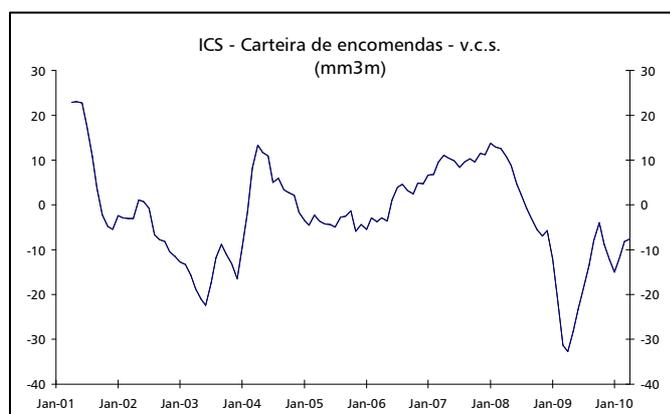
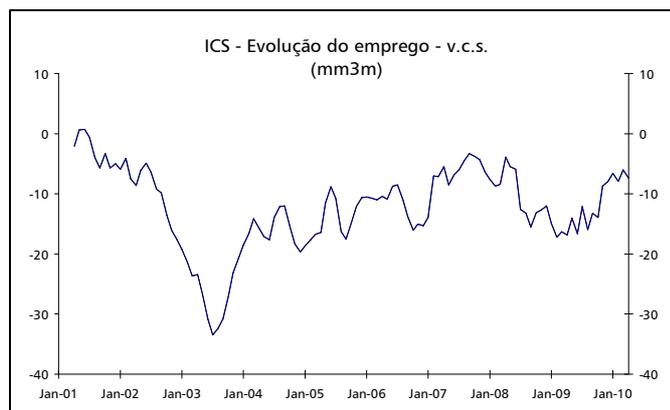
O indicador de confiança dos Serviços estabilizou em Abril, suspendendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das apreciações sobre a actividade da empresa e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais significativo no primeiro caso, e do contributo negativo das perspectivas de procura. O saldo das apreciações sobre a actividade da empresa reforçou a ligeira trajectória ascendente iniciada em Agosto, embora mantendo-se expressivamente abaixo da média da série. As apreciações sobre a carteira de encomendas recuperaram nos últimos três meses, mas de forma apenas ligeira em Abril, após terem apresentado nos três meses anteriores um movimento descendente acentuado. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de procura diminuiu em Março e Abril, invertendo o perfil positivo dos três meses anteriores. No entanto, considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Abril, em resultado dos fortes contributos negativos das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de procura.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego contrariaram a trajectória positiva iniciada em Setembro. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu no mês de referência, retomando o andamento observado desde o início do ano e passando a situar-se abaixo da média da série iniciada em Abril de 2001. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou entre Fevereiro e Abril, interrompendo o acentuado perfil descendente dos três meses anteriores. Contudo, considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu de forma expressiva no mês de referência. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas prolongou o movimento crescente iniciado em Janeiro, afastando-se do mínimo histórico atingido em Março de 2009 e fixando-se acima da média da série.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu, contrariando o perfil positivo dos dois trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu comparativamente ao período homólogo e aumentou em comparação com o período anterior.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, considerando também as questões trimestrais, a maioria das divisões apresentou em Abril um número superior de variáveis com comportamento positivo, destacando-se as divisões de "Alojamento e restauração", de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e de "Actividades informáticas e conexas" por registarem evoluções positivas em todas as variáveis. Exceptuou-se apenas a divisão de "Transportes aéreos" que apresentou um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento positivo e o número de variáveis com evolução negativa ou nula.

**Próximo destaque será divulgado no dia 28 de Maio de 2010.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	Jan-89	-6,6	8,6	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,8	15,5	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,3	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,1	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	Abr-01	0,8	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,8	9,8	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,3	7,6	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,2	11,1	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	Jan-89	-1,2	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,6	7,2	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,9	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-11,0	13,5	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-8,2	11,0	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-14,6	17,2	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,1	12,7	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,5	10,9	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,0	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,4	3,7	-5,4	Abr-10	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,7	3,6	-8,6	Abr-10	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,1	5,4	-2,1	Mar-10	24,1	Jun-94
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	Fev-91	-27,4	16,3	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-46,2	20,6	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-16,3	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	Jun-86	-17,8	13,2	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,6	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,6	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,9	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,4	11,2	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	Abr-09	5,0	Jan-89

	Abr-09	Nov-09	Dez-09	Jan-10	Fev-10	Mar-10	Abr-10
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	-34,1	-17,7	-21,7	-18,8	-18,6	-15,0	-14,1
2 Procura Global (a)	-71,0	-48,0	-51,0	-49,7	-47,0	-45,7	-44,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-20,0	0,7	-3,7	-4,3	-6,7	-1,7	3,0
4 Stocks de produtos acabados (a)	11,3	5,7	10,3	2,3	2,0	-2,3	1,0
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	-23,6	-8,0	-8,9	-9,3	-7,2	-5,8	-5,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-20,2	-19,5	-19,0	-19,4	-18,0	-16,9	-14,2
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	-18,0	4,3	4,6	6,7	7,9	7,6	4,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-32,7	-8,8	-12,2	-15,0	-11,5	-8,1	-7,6
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	-19,4	-10,6	-10,6	-10,3	-9,7	-7,7	-6,9
10 -Comércio por Grosso (b)	-14,3	-8,3	-8,1	-7,8	-7,1	-6,0	-5,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-25,7	-13,4	-13,8	-13,2	-12,8	-9,7	-9,0
12 Actividade no Mês (b)	-38,8	-33,0	-30,6	-28,0	-25,8	-25,0	-25,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-32,0	-27,8	-26,7	-23,9	-21,9	-21,4	-22,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-47,4	-39,4	-35,5	-32,9	-30,6	-29,4	-28,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-14,7	-1,4	-2,6	-4,6	-5,6	-2,8	-0,7
16 - Comércio por Grosso (b)	-10,1	-1,0	-2,6	-4,8	-5,6	-3,6	-1,1
17 - Comércio a Retalho (b)	-20,5	-1,7	-2,5	-4,4	-5,5	-1,8	-0,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,6	-2,5	-1,3	-1,7	-2,4	-4,7	-5,4
19 - Comércio por Grosso (b)	0,9	-3,9	-5,1	-5,1	-6,2	-6,9	-8,6
20 - Comércio a Retalho (b)	9,3	-0,9	3,3	2,4	2,3	-2,1	-1,6
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	-49,2	-45,5	-45,5	-46,0	-47,0	-47,8	-47,8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-64,3	-61,3	-61,0	-62,0	-62,3	-64,7	-65,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-34,0	-29,7	-30,0	-30,0	-31,7	-31,0	-30,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	-49,5	-27,4	-30,0	-32,3	-34,4	-35,4	-36,7
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-19,9	-7,1	-7,8	-8,5	-10,6	-11,7	-13,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-57,2	-16,6	-23,1	-28,6	-34,3	-36,6	-39,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	78,4	51,4	54,3	56,1	56,7	56,0	55,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-42,3	-34,4	-35,0	-35,9	-36,0	-37,2	-39,1
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	-3,2	-0,4	-0,6	-0,7	-0,8	-0,5	-0,2

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

Os dados relativos a Abril de 2010 dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às empresas, foram os últimos apurados com as actuais amostras. A partir da publicação de Maio de 2010, a informação disponibilizada passará a estar baseada em novas amostras e estará de acordo com a nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Revisão 3.

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Abril 2010
Indústria Transformadora	1019	88,1%	87,2%
Construção e Obras Públicas	1007	82,7%	76,4%
Comércio	1109	86,1%	88,1%
Serviços	963	82,6%	83,3%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual

**INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Abril 2010
Consumidores	67,2%	60,8%

**NOTAS ADICIONAIS****1. ABREVIATURAS**

*s.r.e.*: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

*v.e.*: Valores efectivos.

*v.c.s.*: Valores corrigidos de sazonalidade.

*mm3m*: Média móvel de três meses.

*mm3t*: Média móvel de três observações trimestrais.

*C.H.*: Construção de Habitação.

*C.E.N.R.*: Construção de Edifícios Não Residenciais.

*C. E.*: Construção de Edifícios.

*O.P.*: Obras Públicas.

*C.S.*: Conjunto do Sector.

**2. GRÁFICOS**

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.